



**CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
CURSO DE ODONTOLOGIA BACHARELADO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**CINTIA ALMEIDA DA SILVA
DANIELA DOS SANTOS CORREIA
GENESTEFANE ANDRADE DE SANTANA
KANYDIA CRISTINA VIEIRA MARINHO**

**O BRUXISMO E A SUA ASSOCIAÇÃO COM O AUMENTO
DO NÍVEL DE ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA**

**PARIPIRANGA
2022**

**CINTIA ALMEIDA DA SILVA
DANIELA DOS SANTOS CORREIA
GENESTEFANE ANDRADE DE SANTANA
KANYDIA CRISTINA VIEIRA MARINHO**

O BRUXISMO E A SUA ASSOCIAÇÃO COM O AUMENTO DO NÍVEL DE ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia, sob orientação do professor Fábio Luiz Oliveira de Carvalho.

**PARIPIRANGA
2022**

**CINTIA ALMEIDA DA SILVA
DANIELA DOS SANTOS CORREIA
GENESTEFANE ANDRADE DE SANTANA
KANYDIA CRISTINA VIEIRA MARINHO**

**O BRUXISMO E A SUA ASSOCIAÇÃO COM O AUMENTO DE NÍVEL
DE ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA**

Artigo apresentado no curso de graduação do Centro Universitário AGES, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de bacharel em Odontologia. Paripiranga, 14 de Dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Allan Andrade Rezende
AGES**

**Prof. Dalmo de Moura Costa
AGES**

Prof. Fernando José Santana Carregosa AGES

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e pela oportunidade de concluir esta etapa tão sonhada, bem como pelos dons que nos concedeu, que foram de suma importância para a realização dessa escolha profissional.

Aos nossos pais, que sempre estiveram nos apoiando e incentivando durante toda graduação, os quais não mediram esforços para que pudéssemos trilhar essa caminhada exitosa, sempre nos servindo como base e alicerce para essa realização.

Aos nossos irmãos, pela torcida, cumplicidade, pois sempre acreditaram em nosso potencial.

Ao nosso orientador, Fábio Luiz, por todo apoio e dúvidas dirimidas durante esse período de orientação, estando sempre atencioso e solícito aos nossos anseios na condução correta para que pudéssemos concluir com epílogo o presente trabalho de conclusão de curso.

Aos nossos professores do curso de Odontologia, Lívia, Mark, Lucas, Breno, Gustavo, Mariana, Camila, Fernando, Wilson e Márcia que, através dos seus conhecimentos, elevaram a nossa capacidade e nos instruíram a sermos exímios profissionais, aptos ao exercício da odontologia. Por fim, somos gratos a todos vocês por toda atenção, dedicação e carinho dispensados, adjetivos esses que foram essenciais para nos orientar e para que viéssemos a trilhar o caminho correto da profissão, nos sustentando com a confiança necessária para superar todas as inseguranças e medos que ser um odontólogo competente impõe.

Aos nossos amigos e demais familiares que sempre estiveram aliados em todos os momentos, fossem bons ou ruins, fáceis ou complexos, mas que nos fizeram chegar até aqui, nunca descreditando do nosso potencial.

Enfim, nossos agradecimentos a todos que, de forma direta ou indireta, estiveram e/ou participaram desse momento de realização profissional, que contribuíram significativamente com essa formação, o nosso muito obrigada.

RESUMO

A pandemia da Covid-19 representa um problema de saúde pública que repercute em praticamente todas as esferas da vida, gerando medo, isolamento social, discriminação e dificuldades financeiras. Nesse sentido, os níveis de ansiedade se elevaram substancialmente entre a população, devido a um conjunto de fatores estressores, prejudicando não apenas a saúde geral, mas também a saúde bucal dos indivíduos. O presente estudo tem como objetivo geral veicular informação do quanto a pandemia da Covid-19 agravou doenças, incluindo a ansiedade associada ao bruxismo. O método utilizado foi uma revisão integrativa de literatura, de análise em dados documentais, executada com dados secundários, obtidos através de publicações científicas escritas nos idiomas português e inglês no período de 2013 a 2022, disponíveis nas bases de dados *Scielo*, *Google Acadêmico*, *REDIB* e *PubMed*. Os estudos selecionados para discussão apontaram que há associação entre o bruxismo e os níveis de ansiedade da população, uma vez que a pandemia trouxe mudanças significativas na vida das pessoas que fizeram surgir ou agravaram problemas preexistentes. O cenário de incertezas e inquietações causado pelo *Coronavírus* tornou o tratamento das doenças bem mais desafiadores, requerendo dos profissionais uma atuação multidisciplinar e com esforços para o aprimoramento contínuo dos serviços de saúde. Concluiu-se que, o cirurgião-dentista deve promover a humanização em seus atendimentos, identificando fatores emocionais e associando o tratamento odontológico aos cuidados de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Covid-19. Ansiedade. Bruxismo. Tratamento. Odontologia. Coronavírus.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic represents a public health problem that affects practically all spheres of life, generating fear, social isolation, discrimination and financial difficulties. In this sense, anxiety levels have risen substantially among the population, due to a set of stressors, harming not only general health, but also the oral health of individuals. The present study has the general objective of conveying information on how much the Covid-19 pandemic has aggravated diseases, including anxiety associated with bruxism. The method used was an integrative literature review, analysis of documentary data, performed with secondary data obtained through scientific publications written in Portuguese and English from 2013 to 2022, available in the Scielo, Google Scholar, REDIB and REDIB databases. PubMed. The studies selected for discussion pointed out that there is an association between bruxism and the population's anxiety levels, since the pandemic brought significant changes in the lives of people that gave rise to or worsened preexisting problems. The scenario of uncertainties and concerns caused by the coronavirus has made the treatment of diseases much more challenging, requiring professionals to act in a multidisciplinary way and with efforts for the continuous improvement of health services. It was concluded that the dentist surgery should promote humanization in their care, identifying emotional factors and associating dental treatment with mental health care.

KEYWORDS: Pandemic. Covid-19. Anxiety. Bruxism. Treatment. Dentistry. Coronavirus

LISTA DE ABREVIações

ATM	Articulação Temporomandibulares
COVID-19	Doença do Coronavírus 2019
DTM	Disfunção Temporomandibular
OMS	Organização Mundial da Saúde
PubMed/MEDLINE	Web of Science e National Library of Medicine
REDIB	Red Iberoamericana
SciELO	Scientific Electronic Library Online

LISTA DE FIGURAS

1 Fluxograma das fases de distinção dos artigos	21
---	----

LISTA DE QUADROS

1 Informações dos artigos incluídos na revisão integrativa	29
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	12
1.1.1 Objetivo geral	12
1.1.2 Objetivos específicos	13
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O bruxismo é uma condição comum na população geral. Cerca de 85% a 90% das pessoas já notaram individualmente algum episódio de ranger ou apertar de dentes ao longo de suas vidas, seja de forma consciente e diurna, ou inconsciente de forma noturna, muitas vezes, também com o indivíduo tem dificuldade de perceber a patologia (MOTA, et al., 2021). De acordo com Costa et al. (2020), na maioria das vezes, o bruxismo surge na adolescência, resultando uma prevalência de 13% entre 18 a 29 anos de idade. Nos adultos, a variação tem uma menor prevalência que fica entre os 5% e 8%, considerando a ocorrência de ranger de dentes no mínimo uma vez por semana.

Durante a pandemia houve um aumento significativo nos índices de ansiedade devido aos fatores surpresa que envolveu o cenário mundialmente forçado do “fique em casa”, do toque de recolher, distanciamento social e entre outros, o que desencadeou uma associação direta da ansiedade com o bruxismo (TORRES, *et al.*, 2022).

Esse crescimento desenfreado da associação das patologias foi acentuado no período de isolamento social, ao qual o indivíduo foi obrigatoriamente forçado a seguir restrições e mudar todo o seu dia a dia em virtude das medidas de prevenção e distanciamento que tinham como objetivo a proteção comunitária em benefício de todos. Contudo, o que se pode observar é, durante a quarentena proposta pela Organização Mundial de Saúde, muitas pessoas adquiriram ou elevaram o nível de ansiedade ao se deparar com um cenário diferente do que se vivia (CAO et al., 2020; KISELY et al., 2020).

Diante do exposto, despertou-se o interesse na investigação e pesquisa dos motivos reais desse aumento no nível de ansiedade durante a pandemia, e qual seria a causa que encaminhava a população Brasileira rumo a essa problemática. O que se sabia é que os fatores sociais, psicológicos, emocionais e físicos poderiam desenvolver uma série de doenças, dentre elas, o bruxismo. O bruxismo é uma enfermidade multifatorial que tem um leque de variações para a sua causa, dessa forma, no seu diagnóstico devem ser levados em consideração muitos aspectos, tendo a ansiedade como um ponto de essencial (TORRES, *et al.*, 2022).

O contexto dessa realidade apresentada pode trazer prejuízos para a saúde bucal, causando desordem e podendo evoluir para problemas mais sérios. Os problemas causados no periodonto são identificados através do agravamento da doença periodontal, perda de inserção, perdas ósseas e em algumas regiões que possui um trauma maior. Dessa forma, gerando mobilidade dentária, hipertonicidade dos músculos mastigatórios e qualidade de sono. E devido às causas citadas, os sinais mais comuns da patologia são fortes dores de cabeça, dor na face e na Articulação Temporomandibular (DOS SANTOS, *et al.*, 2022, p. 7-12).

Não existe cura ou fator de relevância para se buscar compreender e oferecer opções de tratamento e prevenção para o bruxismo, principalmente levando em consideração esse contexto, em que a sociedade precisou ser inserida e na maneira em como responderam e precisaram se comportar durante um período que, até então, era indeterminado por ser uma situação incontrolável. No entanto, existem inúmeras formas de se tratar o bruxismo. Algumas são tratá-lo com aplicação de toxina Botulínica, placas miorrelaxantes, tratamento com fisioterapeutas, psicólogos e psiquiatras para cuidar da saúde emocional, motivo primordial tendo em vista que em tempos de pandemia, o bruxismo teve significância na busca (MELO, *et al.* 2018).

Tendo em mente as diversas alterações relacionadas à integridade emocional da população, resultando em alta prevalência de transtornos psicológicos, ansiedade e depressão, este estudo tem por objetivo verificar a influência da ansiedade, causado pela pandemia de COVID-19, sobre os sintomas associados ao bruxismo e ansiedade. É evidente o crescimento de casos da citada patologia nos consultórios odontológicos durante a pandemia do COVID-19. Dessa forma, compreende-se a necessidade e notoriedade da importância de se debater a relação entre o bruxismo e a ansiedade durante o surto global (CAO *et al.*, 2020; KISELY *et al.*, 2020).

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Veicular informação do quanto à pandemia do Covid-19 agravou doenças, incluindo a ansiedade associada ao bruxismo.

Transmitir o agravo do bruxismo devido a impactos gerados durante o Covid-19 e ter conhecimento sobre as condições impostas por ambas às doenças.

1.1.2 Objetivos específicos

Debater as principais consequências e danos decorrentes do bruxismo, sobretudo, causado pela ansiedade durante a pandemia do Covid-19.

Analisar corretamente, a possível associação entre estresse, ansiedade, apneia do sono e problemas oclusais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, de análise em dados documentais, executada por entre dados secundários obtidos através de publicações científicas escritas nos idiomas português e inglês. Os dados de trabalhos empregados para realização e construção deste, tiveram publicações com dados situados entre os anos de 2013 e 2022, bem como estiveram vinculados às bases de pesquisa da *Scielo*, *Google Acadêmico*, *REDIB* e *PubMed*. Este tipo de estudo nos concede a união de dados para investigação e análise das causas mais evidentes apresentadas pelo bruxismo durante a pandemia do Covid-19, que compromete a saúde bucal.

Nas bases de pesquisa dos artigos, foi realizada uma busca estratégica por entre palavras-chave: bruxismo, Covid-19, ansiedade, disfunção temporomandibular e comprometimento à saúde bucal.

Seguindo esse método, possibilitou a identificação dos artigos que continham fragmentos das palavras pesquisadas, facilitando na escolha das publicações que mais se encaixavam nos requisitos de inclusão para posteriormente estudo e análise.

Como critérios de inclusão foram colocados: artigos de revisão que influenciavam no tema, trabalhos completos abertos para leitura, revisões sistemáticas, relato de casos com dados da população, ano de publicação e nome

completo dos autores. Além disso, tiveram os critérios de exclusão: trabalhos duplicados, teses, resumos, publicações que fugiam da abordagem temática.

O processo de seleção dos artigos se dividiu em duas etapas: na primeira avaliaram, através da literatura, os textos respeitando na íntegra os critérios de inclusão. Na segunda etapa foram selecionados sete artigos que continham conteúdos bastante relevantes acerca da temática escolhida para elaboração desta revisão literária.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O Bruxismo é determinado como uma ação parafuncional que inclui o ranger, apertar ou esfregar os dentes entre si, que pode acontecer durante o dia ou à noite. Apesar de o termo bruxismo originar-se do grego *brychein*, que significa ranger de dentes, outros nomes têm sido utilizados para caracterizar este quadro: neurose do hábito oclusal, neuralgia traumática, bruxomania, friccionar/ranger de dentes, briquismo, apertamento e parafunção oral (COUTO, P., 2016).

Suas possíveis causas podem trazer limitações dos movimentos mandibulares, lesões periodontais, dor orofacial e de cabeça, além de atrito dentário seguido por desgaste, cúspides ou dentes inteiros fraturados, redução do limiar da dor na mastigação e na musculatura cervical, músculos mastigatórios hipertrofiados e deslocamento do disco da articulação temporomandibular (SEABRA; GOMES; 2022).

Esse hábito involuntário pode ocorrer nas diferentes faixas etárias e manifesta-se de duas formas diferentes: uma das é o bruxismo de vigília, que ocorre durante o dia quando o paciente está acordado e o bruxismo do sono, que acontece no período noturno. O primeiro se relaciona a estímulos psicossociais externos, ao mesmo passo que o segundo está relacionado à disfunção do centro neuromotor (DA SILVA et al., 2021).

O bruxismo de virgília caracteriza-se por pressionar os dentes e outros hábitos que o paciente realiza sem perceber, como chupar o dedo, morder a língua e a bochecha. Já o bruxismo do sono, constitui-se em apertos e contrações rítmicas. No que se refere à fisiopatologia do bruxismo, muitos estudos apontam que a sua causa seja multifatorial, envolvendo aspectos biológicos e psicossociais, como a

predisposição genética, o estilo de vida e o estado emocional (ALENCAR et al., 2020).

O bruxismo do sono está associado ao despertares curtos com duração de 3 a 15 segundos, conhecida como microdespertares. Diferencia-se do bruxismo diurno por envolver vários estados de consciência, ou seja, sono e vigília e diferentes estados fisiológicos com diferentes influências na excitabilidade oral motora. Dessa forma, o bruxismo diurno é caracterizado por uma atividade semivoluntária da mandíbula, de apertar os dentes enquanto o indivíduo se encontra acordado, quando geralmente não ocorre o ranger de dentes e está relacionado a um tique ou hábito. Já o bruxismo noturno é uma atividade inconsciente de ranger ou apertar os dentes, com produção de sons, enquanto o indivíduo encontra-se dormindo (COUTO, 2016).

O bruxismo pode ser classificado como primário ou secundário. O primário não está relacionado a nenhuma causa médica evidente, clínica ou psiquiátrica. Esta forma parece ser um distúrbio crônico persistente, com evolução a partir do seu aparecimento na infância ou adolescência para a idade adulta. Já o secundário está agregado a outros transtornos clínicos, neurológico, como na doença de *Parkinson*, psiquiátrico, nos casos de depressão, outros transtornos do sono, como a apneia e uso de drogas, como as anfetaminas (MOTA, et al., 2021).

O Bruxismo, muitas vezes, não é percebido pelo indivíduo ao praticar o ato. Geralmente, costuma ser observado por outras pessoas tais como seus companheiros ou companheiras, principalmente no bruxismo noturno que acontece durante o sono (COSTA et al., 2017).

O paciente pode descobrir, através de desconfortos, como fadiga, dores de cabeça, tensão mandibular, além do desgaste excessivo, aumentando as chances de uma fratura, afetar a deglutição e o sistema estomatognático, apesar de tantos problemas envolvendo a saúde e a estética (BROOKS et al., 2020).

A COVID-19 é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). A doença foi identificada em dezembro de 2019, depois do surto de pneumonia de causa desconhecida, envolvendo casos de pessoas que tinham em comum o Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Wuhan e definida, até então, como uma epidemia. Foi registrada em mais de 180 países ao redor do mundo (CAO et al., 2020; KISELY et al., 2020;).

Considerou-se uma patologia responsável por causar síndromes respiratórias e gastrointestinais, tratando-se de um RNA vírus da ordem *Nidovirales* da família *Coronaviridae*. Quando infectam humanos, sua sintomatologia é do resfriado comum, podem levar a infecções graves principalmente em grupos de risco, idosos e crianças (CAO et al., 2020; KISELY et al., 2020;).

É transmitida de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, ou até mesmo, por meio de objetos e superfícies contaminadas (VASCONCELOS et al., 2020).

Segundo os estudos de Brooks et al. (2020), o período médio de incubação é, em média, de 5,2 dias, com período que pode alcançar até 12,5 dias, há sinais que a transmissão também possa acontecer por meio de indivíduos assintomáticos. A maior parte dos casos de COVID-19 cursa com sintomatologia clínica leve. Os casos mais graves progridem para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), lesão cardíaca aguda e lesões secundárias. Em relação a sua letalidade, está relacionada à idade mais avançada, comorbidades como distúrbios respiratórios crônicos, doenças cardiovasculares, diabetes *mellitus* e agravos oncológicos.

E mediante ao grande avanço da contaminação da doença, no final do mês de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou o surto da Covid-19, causado pelo novo corona-vírus SARS-CoV-2, uma situação de emergência em saúde pública, definida como pandemia em março de 2020, o que causou mudanças nos modos de viver, assim como nas práticas cotidianas de cuidado realizadas ao redor do mundo. Nesse momento, recomendou-se à população seguir as medidas protetivas da OMS, a fim de prevenir a disseminação do vírus em grande escala buscando não colapsar os sistemas de saúde que já não apresentavam uma estrutura adequada e programada para lidar com grande número de pessoas infectadas (OLIVEIRA; ALMEIDA; SIMÃO, 2020).

As medidas protetivas inicialmente recomendadas pela OMS foram: lavar as mãos com água e sabão ou higienizador à base de álcool para matar vírus que podem estar em suas mãos; manter pelo menos 1 metro de distância entre você e qualquer pessoa que esteja tossindo ou espirrando; evitar tocar nos olhos, nariz e boca. Apesar dessas recomendações, o número de pessoas doentes pela Covid-19 aumentou exponencialmente em todo o Brasil, exigindo estratégias dinâmicas, intensas e atualizadas para atender a uma população grandiosa (VASCONCELOS et al., 2020).

Desse modo, muitos municípios desenvolveram em parceria com a Secretaria de Saúde dos seus Estados ações de combate como: higienização nas ruas, paradas obrigatórias no trânsito para desinfecção dos carros, uso obrigatório de máscaras nas ruas e para entrar nos comércios, distribuição de máscaras e produtos de higienização, orientação à população através de divulgação, campanhas de FIQUE EM CASA, testagem dos profissionais de saúde que atuavam na linha de frente, equipe multiprofissional fazendo demonstração da higienização das mãos e retirando dúvidas e conscientizando as pessoas para que cumpram as orientações do Ministério da Saúde, os motoristas (incluindo taxistas) e cobradores também foram orientados quanto aos hábitos preventivos dentro do transporte, como a presença do álcool no ônibus, evitar superlotação e manter as janelas sempre abertas (LIMA et al., 2020)

Todos foram pegos de surpresa com o novo coronavírus, levando a área da saúde a um novo desafio, não somente por não estarem qualificados para o enfrentamento desse novo vírus, mas por trazer consequências oriundas de outras patologias, a exemplo do Bruxismo e da ansiedade. Atualmente, devido à pandemia da Covid-19, o estresse e ansiedade que acomete a vários, de ambos os sexos, associa-se ao bruxismo cada vez mais. Desde o início, que foram declaradas medidas restritivas, isolamento social, perdas de entes queridos, muitos privados do lazer, afetando assim a vida de todos, englobando os fatores psicológicos e odontológicos que causa principalmente a dor orofacial que está associada a tecidos mineralizados e moles da cabeça e pescoço e a DTM (FILLINGIM, Roger B. et al., 2013).

A Disfunção temporomandibular (DTM) são condições musculoesqueléticas, que está associada à articulação temporomandibular (ATM). É evidente que a ansiedade desempenha o papel dos sintomas principal do bruxismo e de dor, com a disfunção também não é diferente as consequências a saúde emocional é totalmente afetada, assim com o aumento da intensidade do estresse eleva os hábitos parafuncionais, causado a descorde da hiperatividade dos músculos mastigatórios (FILLINGIM, Roger B. et al., 2013).

A ansiedade é uma das principais causas para o desenvolvimento do bruxismo do sono, junto com a pandemia Sarascov-19 tem desencadeado mais estresse, depressão, ansiedade e medo. Esse sentimento está ligado à deterioração do sono, pois tem a suma importância para regeneração muscular e regulação da

homeostase do organismo. Dormir é essencial para qualidade de vida, a falta desse, dificulta o tratamento correto da DTM. No bruxismo de vigília ocorre quando estamos acordados e trazem consequências para o sistema estomatognático como quebrar restauração ou do dente (VASCONCELOS, C.; MEDRADO PLR, B., 2020).

Em corroboração, Carvalho *et al.* (2020) referem-se à ansiedade como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, com características de tensão ou desconforto derivado de antecipação do perigo, de algo desconhecido ou estranho. É visto ainda como um estado emocional que atinge componentes psicológicos, sociais e fisiológicos e é uma condição dos seres humanos, passa a ser patológica quando é considerada excessiva e atinge o meio psicossocial da pessoa diante da situação, afetando questões sociais, convívio familiar, atuação no trabalho, entre outros.

As dores de cabeça costumam ser constantes, gerando incômodo, estresse, dores no maxilar, além do desconforto de uso de medicamentos sem instrução de um profissional da área. Para diagnosticar o bruxismo é necessária uma avaliação de um dentista e, na maioria das vezes, um psicólogo para tratar a ansiedade (FILLINGIM, Roger B. et al., 2013).

O indivíduo deve se policiar sempre, para não acontecer às fraturas, pois, pode trazer várias consequências, como a sobrecarga emocional que, com o auxílio da pandemia e o aumento fez com que ativasse o Sistema Nervoso Autônomo (SNA) disparando eventos de ansiedade, ocasionando palpitações, variação de calo, diarreia, náusea e taquicardia, além disso, o principal que influencia na DTM é o aumento da vasoconstricção muscular (SILVA, et al., 2021).

A pandemia e as medidas adotadas afetaram diretamente várias áreas da vida das pessoas, mais específica na saúde, entre elas, de modo mais expressivo na saúde mental que sofreu distúrbios do sono. As alterações psíquicas trouxeram prejuízos na qualidade de vida e na saúde da população, além de contribuir nos índices negativos de incapacidade de anos vividos (BARROS, M., 2020).

Devido às preocupações de um futuro incerto, as pessoas manifestaram sintomas de ansiedade e os fatores que mais contribuíram para o desenvolvimento da ansiedade, durante a pandemia, foram no âmbito financeiro, com o fechamento do comércio e outros tipos de negócios, perda de empregos, falência de empresas, diminuição da renda, incerteza para conseguir arcar com as responsabilidades mensais e necessidades familiares. O isolamento social para diminuição da

propagação do vírus e o número de casos, medo de contaminação e sofrer com as consequências, preocupação com pessoas próximas e do grupo de risco (LIMA, et al. 2020).

Nos impactos da pandemia, muitas pessoas sentiram-se amedrontadas, confusas, desorientadas, desestabilizadas, tristes, nervosas, o que gerou incertezas em seus pensamentos, assim, houve o desenvolvimento da ansiedade que traz consigo uma agitação, dores de cabeça, palpitação e cansaço. Em uma pandemia, o medo aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas naqueles com desordens psiquiátricas preexistentes (OLIVEIRA; ALMEIDA; SIMÃO, 2020).

LIMA et al. (2020) pontuam que as medidas de restrições impostas em Wuhan, na China, e seguidas pelos demais países, como forma de contenção da infecção, poderão ter efeitos psicológicos pontuais, mas também a longo prazo. Acrescentam que o medo, a ansiedade e o sentimento de raiva parecem ser os efeitos recentes mais comuns. E apontam que a sensação de “encarceramento” (simbologia para a quarentena como uma medida imposta) tende a maximizar tais efeitos.

Todo crescimento de picos de ansiedade, que adjunto com a tristeza, raiva, estresse, frustração pode desencadear o bruxismo, os neurotransmissores sofrem alterações e muitas tensões vão para as articulações da boca, causando tensões nessa região. Na sua forma patológica a ansiedade constitui um transtorno que se manifesta por meio de sintomas específicos como dificuldade de concentração, irritabilidade, ansiedade excessiva inespecífica, nervosismo e perturbações do sono. Na sua forma fisiológica, manifestam-se por meio de sintomas genéricos, como falta de ar, palpitações, fadiga, cefaleias, tonturas e inquietação. Estes podem ser avaliados através de questionários como o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e o Inventário de Ansiedade de Beck (IAB) (BARROS, et al., 2020).

Nessa concepção, a união de fatores externos e psíquicos como a ansiedade pode acarretar consequências aos indivíduos. Perante esse ângulo, apesar das alterações físicas desagradáveis e sensações de apreensão, a ansiedade é um estado emocional próprio da vivência humana, natural, necessário à autopreservação e caracterizado por alterações comportamentais e neurovegetativas. Assim, torna-se patológica quando ocorre de maneira intensa e frequente com sintomatologia que pode provocar sofrimento e prejuízo na vida

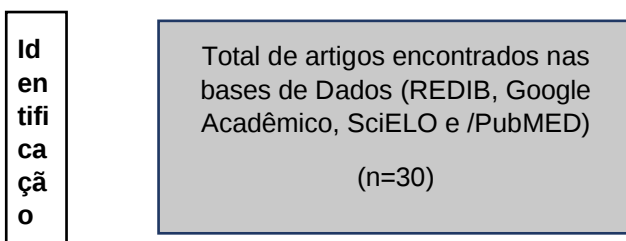
cotidiana. Portanto, tendo em vista que tanto o bruxismo quanto a ansiedade são condições constantes nas populações hodiernas e que podem interferir diretamente na qualidade de vida do indivíduo (ALENCAR et al., 2020).

Alguns sentimentos e fatores comuns em bruxômanos são ansiedade, depressão, estresse e frustração, sendo assim, entendendo que a ansiedade é algo crescente hodiernamente, perceberam-se a necessidade de verificar se esse estado emocional se apresenta verdadeiramente associado ao bruxismo noturno ou diurno, seja como fator etiológico ou como agravante dessa parafuncionalidade (CARVALHO, et al., 2020).

Atualmente, não existe nenhuma terapia única ou cura para o bruxismo. Diferentes linhas de tratamento têm sido propostas: através de farmacológicos, psicológicos e odontológicos. A intervenção farmacológica é utilizada em casos agudos e graves utilizando fármacos por um período curto de tempo. Drogas do tipo benzodiazepínicos, anticonvulsivantes, beta-bloqueadores, agentes dopaminérgicos, antidepressivos e relaxantes musculares são as mais usadas. Em terapêutica psicológica, faz-se uso de terapia comportamental baseada na higiene do sono, no controle do estresse, *biofeedback* e em técnicas de relaxamento. O tratamento odontológico inclui ajuste oclusal, restauração da superfície dentária, tratamento ortodôntico, placas oclusais e o uso de toxina botulínica (DE MELO et al., 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado final dessa revisão de literatura integrativa deu-se através de 19 artigos científicos que foram escolhidos pelos parâmetros de inserção previamente determinados. Desses, um achado no *REDIB/PubMed*, quatro no *SciELO* e treze no *Google Acadêmico*. Com base nos artigos, dispôs-se a produzir o fluxograma (FIGURA 1) para apresentar todos os conhecimentos determinados, com a finalidade de uma visão mais ampla, a partir do reconhecimento até a integração.



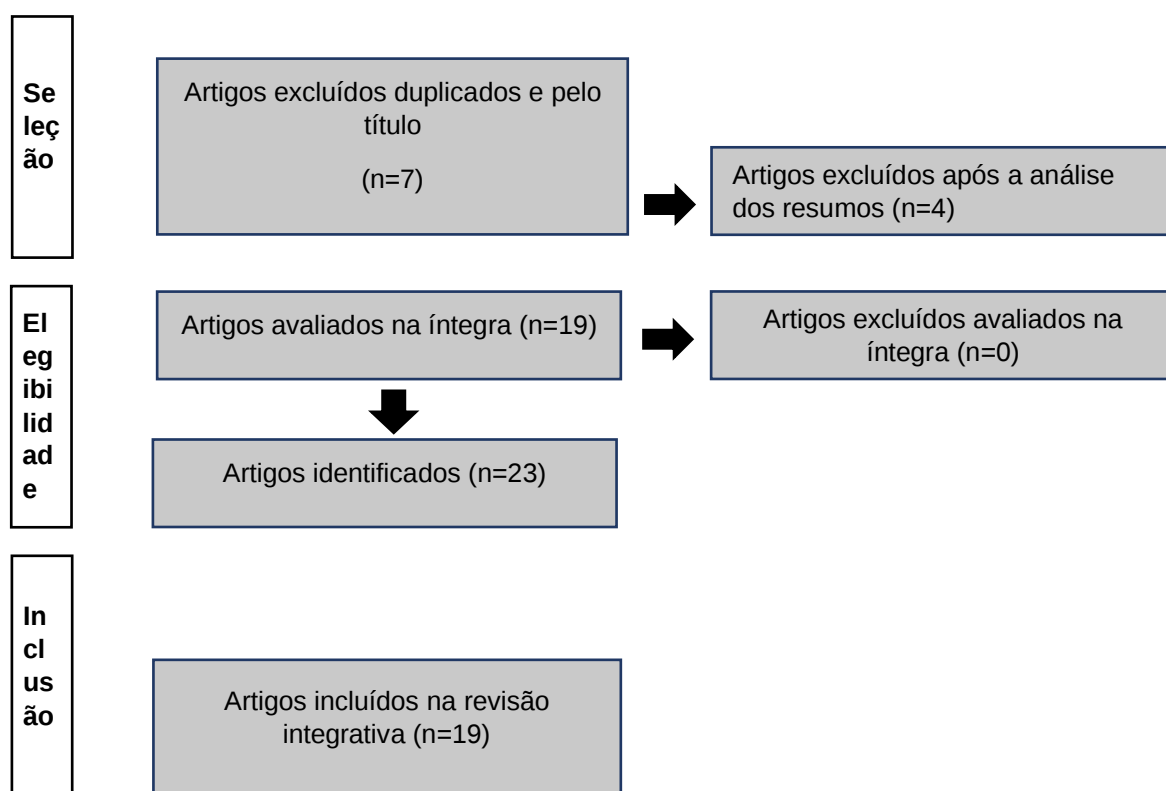


Figura 1: Fluxograma das fases de distinção dos artigos

Fonte: Autores da pesquisa

No quadro 1, são relatórios dos resultados da pesquisa realizada para obtenção de conhecimentos para a revisão integrativa, na qual contém informações como título do artigo, autores, ano da publicação, objetivo, finalidade do estudo e a sua conclusão.

Título	Autores/Ano	Objetivos	Tipo de estudo	Conclusões
Associação do bruxismo diurno e noturno com a ansiedade: uma revisão Integrativa	ALENCAR et al., 2020.	Analisar na literatura a associação entre bruxismo diurno e noturno com a ansiedade.	Revisão Integrativa	Pode-se concluir que há um alto número de associações estatísticas do bruxismo com a ansiedade, embora não se possa afirmar qual tipo de bruxismo está mais

				associado a esse estado emocional.
Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19	BARROS et al., 2020.	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	Estudo transversal	As elevadas prevalências encontradas indicam a necessidade de garantir a provisão de serviços de atenção à saúde mental e à qualidade do sono, adaptados ao contexto pandêmico.
The psychological impact of quarantine and how to Reduce it: rapid review of the evidence	BROOKS et al., 2020.	Analisar o impacto psicológico da quarentena.	Revisão de estudo	A maioria dos estudos revisados relatou efeitos psicológicos negativos, incluindo sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva. Os estressores incluíram maior duração da quarentena, medo de infecção, frustração, tédio, suprimentos inadequados, informações inadequadas, perda financeira e estigma.
The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students	CAO et al., 2020.	Analisar os impactos psicológicos da Covid-19 em estudantes na	Pesquisa de campo	Os resultados da análise de correlação indicaram que

in China		China.		efeitos econômicos e efeitos na vida diária, bem como atrasos nas atividades acadêmicas, foram positivamente associados aos sintomas de ansiedade ($P < 0,001$). No entanto, o apoio social foi negativamente correlacionado com o nível de ansiedade ($P < 0,001$). Sugere-se que a saúde mental de estudantes universitários seja monitorada durante epidemias.
Ansiedade como fator etiológico do bruxismo-revisão de literatura	CARVALHO et al., 2020.	Avaliar a prevalência de bruxismo durante a vigília e bruxismo do sono descrevendo aspectos relacionados à ansiedade. Determinar o fator etiológico é importante para o diagnóstico e tratamento, para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com o hábito.	Revisão de literatura	Assim, as evidências elucidam que há necessidade de estudos bem delineados. Além disso, as formas de tratamento disponíveis são inúmeras, e que para serem eficazes, as terapias devem ser multidisciplinares, dependendo da determinação dos fatores etiológicos das duas patologias, e da

				avaliação dos riscos e benefícios de cada terapia para o paciente ser tratado.
Prevalência e fatores associados ao bruxismo em universitários: um estudo transversal piloto	COSTA et al., 2017	identificar a prevalência de bruxismo em universitários da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Também foram investigados os fatores etiológicos, prevalência de desgaste dentário, estresse, e disfunções temporomandibulares.	Estudo transversal	Prevalência do bruxismo foi de 17,6%, sendo que os dentes mais afetados pelo desgaste foram os caninos e os incisivos. A dor muscular de cabeça e pescoço mostrou-se associada ao bruxismo.
Bruxismo: relato de um caso clínico: diagnóstico, tratamento e manutenção	COUTO, 2016.	Relatar diagnóstico, tratamento e manutenção num paciente com bruxismo do sono	Dissertação de Mestrado	Devido ao paradigma etiológico multifatorial atribuído ao bruxismo, a sua abordagem terapêutica deverá apresentar, da mesma forma, um caráter multidisciplinar.
Fatores associados ao bruxismo: revisão de literatura	DA SILVA et al., 2021.	Destacar os fatores associados ao bruxismo.	Revisão de literatura	O bruxismo pode ainda ser causado por diversos fatores, como estresse, ansiedade, má oclusão, dentre outros, gerando

				assim, inúmeros problemas para a qualidade de vida dos indivíduos.
Botulinum Toxin A for bruxism: a Systematic review	DE MELLO; TEIXEIRA, 2014.	Sistematizar as evidências científicas sobre a eficácia da toxina botulínica tipo A no tratamento do bruxismo.	Revisão bibliográfica	Há necessidade de maior numero de estudos que sigam critérios de qualidade para se chegar a uma conclusão definitiva quanto a eficácia e segurança.
Identificação e controle dos fatores etiológicos do bruxismo infantil no contexto do Covid-19	DOS SANTOS et al., 2022.	Realizar uma revisão de literatura acerca da relação dos sintomas do bruxismo infantil e a ansiedade ocasionada pela pandemia de COVID-19.	Revisão de literatura	Como forma de diagnóstico, é imprescindível a identificação dos fatores etiológicos, visando adotar medidas terapêuticas multidisciplinares e permitindo o adequado desenvolvimento integral da criança.
Fatores psicológicos associados ao desenvolvimento de DTM: o estudo de coorte prospectivo OPPERA	FILLINGIM et al., 2013.	Investigar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, quais aspectos psicológicos são mais frequentemente associados à disfunção temporomandibular.	Revisão sistemática	Os resultados apontaram a depressão, o estresse, a ansiedade e características da personalidade como aspectos psicológicos mais associados à disfunção temporomandibular.
The emotional impact of	LIMA et al., 2020.	Analisar o impacto emocional	Estudo a partir de	A maioria dos profissionais de

coronavirus 2019-nCoV (new coronavirus disease)		acometido pelo Coronavírus.	periódicos internacionais	saúde que trabalham em unidades de isolamento e hospitais não recebe nenhuma formação para a prestação de cuidados de saúde mental. O medo parece mais certamente uma consequência da quarentena em massa.
Association between psychotropic medications and Presence of sleep bruxism: A systematic review	MELO et al., 2018.	Revisar sistematicamente a literatura para estudos que investigaram a associação entre o uso de medicamentos psicotrópicos e a presença de bruxismo do sono (BS).	Revisão de literatura	Os achados desta RS sugerem que medicamentos como duloxetine, paroxetina, venlafaxina, barbitúricos e metilfenidato podem estar associados ao BS; no entanto, a qualidade geral da evidência foi considerada muito baixa e, portanto, recomenda-se cautela.
Estudo transversal do autorrelato de bruxismo e sua associação com estresse e ansiedade	MOTA et al., 2021.	Investigar a prevalência do autorrelato de bruxismo entre universitários e correlacionar a parafunção com a ansiedade e o estresse	Estudo transversal	Conclui-se que, apesar de o bruxismo não ter prevalecido entre estudantes, um elevado percentual de estudantes afirmou realizar essa atividade

		autopercebidos.		repetitiva e a proporção de bruxistas com ansiedade foi relevante, evidenciando a importância desse fator psicológico na fisiopatologia da parafunção.
Pandemia pelo covid-19 associado ao isolamento social e seus impactos na saúde bucal	OLIVEIRA; ALMEIDA; SIMÃO, 2020.	Realizar uma revisão de literatura atual sobre as lesões bucais e distúrbios sistema estomatognático associadas a condições psicológicas, como estresse e ansiedade impostas pela pandemia COVID-19 e o distanciamento social.	Revisão de literatura	Várias doenças que acometem a cavidade bucal podem surgir após distúrbios psicológicos, e tais doenças manifestam-se através de ulcerações orais ou distúrbios sensoriais/funcionais do sistema estomatognático. A pandemia pelo Coronavírus pode levar alguns indivíduos a aumentarem o seu nível de estresse e ansiedade, e consequentemente o número de lesões orais podem aumentar durante o período de isolamento social.
A abordagem para os pais sobre as causas e tratamento	SEABRA; GOMES, 2020.	Mapear na literatura as causas do bruxismo, os	Estudo de revisão de escopo	Diante destes achados, considera-se importante

do bruxismo infantil: uma revisão de escopo		obstáculos do diagnóstico e os tipos de abordagem realizado para os pais pelos profissionais.		realizar estudos que possam trazer reflexões sobre a abordagem para os pais sobre o bruxismo, em especial, aos pais com baixa escolaridade e situação financeira.
Relação entre sintomas de bruxismo e disfunção temporomandibular e ansiedade causada pela pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura	SILVA et al., 2021.	Realizar uma revisão de literatura sobre a relação entre os sintomas de bruxismo e disfunção temporomandibular e a ansiedade causada pela pandemia de COVID-19.	Revisão de literatura	A pandemia de COVID-19 pode estar associada a um aumento de sintomas psicológicos como ansiedade e depressão devido ao período de isolamento social. Esses sintomas estão associados a disfunções temporomandibular es e bruxismo levando ao aparecimento e desenvolvimento de ambas as condições.
A influência da ansiedade ocasionada pela pandemia de COVID-19 nas desordens temporomandibulare s e no bruxismo	TORRES et al., 2022.	Realizar uma revisão de literatura sobre a influência da ansiedade, causada pela pandemia de COVID-19, nos sintomas associados ao bruxismo e às disfunções temporomandibulare	Revisão narrativa de literatura	Portanto, a literatura mostra que os fatores psicossociais ligados à pandemia de COVID-19 aumentaram significativamente a frequência, intensidade e

		S.		duração dos hábitos parafuncionais, contribuindo para o surgimento de episódios de bruxismo e DTM.
O novo Coronavírus e os impactos psicológicos na quarentena	VASCONCELO S et al., 2020.	Realizar uma análise crítica sobre os efeitos da quarentena e propor estratégias para enfrentá-la, além de minimizar seus efeitos.	Revisão narrativa	Os achados apontam que a quarentena pode desencadear sintomas psicológicos, sendo os sintomas mais comuns ansiedade, tristeza e raiva, podendo ser pontuais ou se estenderem após o término do isolamento. Contudo, existem estratégias quando adotadas em conjunto, podem minimizar os efeitos psicológicos do isolamento e fazer desse momento menos adoecedor.

Quadro 1: Informações dos artigos incluídos na revisão integrativa

Fonte: Banco de dados dos autores

Com base nos artigos selecionados na pesquisa, é notório que o bruxismo, tanto o de vigília quanto o do sono, agravaram-se e aumentaram devido à crítica mudança repentinas no mundo, provocada pela Covid-19. O isolamento social e o afastamento das atividades do dia a dia afetaram uma boa parte dos indivíduos, ocasiona níveis de estresse e ansiedade maiores dos que já existente, favorecendo o surgimento ou agravamento de problemas de saúde. Dessa forma, o bruxismo iniciou ou se intensificou (ALENCAR, et al., 2020).

Alencar et al. (2020) identificaram que há associação entre o bruxismo diurno e noturno com a ansiedade. Segundo o estudo, existe um elevado número de associações estatísticas do bruxismo com a ansiedade. Porém, não se sabe, ao certo, qual tipo de bruxismo que possui maior associação com esse estado emocional. Dessa forma, percebe-se que é imprescindível uma maior atenção aos aspectos emocionais dos pacientes, uma vez que estes interferem significativamente no estado de saúde das pessoas.

De acordo com pesquisa realizada por Barros et al. (2020), foram encontradas altas prevalências de sintomas emocionais na população. Esses resultados apontam a importância de buscar o aprimoramento contínuo dos serviços de saúde, em especial, no que se refere àqueles de atenção à saúde mental e à qualidade do sono. O contexto pandêmico traz esse grande desafio aos profissionais que devem se adaptar às novas necessidades do momento atual, sobretudo, em relação aos cuidados emocionais.

Resultados semelhantes foram encontrados por Brook et al. (2020) que, em seu estudo, buscavam analisar o impacto psicológico da quarentena e identificaram a predominância de efeitos psicológicos negativos do isolamento social durante a pandemia de Covid-19, tais como sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva. Diante disso, os profissionais da área de saúde, inclusive o dentista, devem adotar medidas para auxiliar seus pacientes a lidar com as incertezas e inquietações trazidas pela situação de emergência em saúde pública.

Cao et al. (2020) também demonstraram em sua pesquisa os impactos da pandemia tanto nos aspectos financeiros dos estudantes do ensino superior quanto na vida diária e até dificuldade de cumprir os prazos de entrega das atividades acadêmicas, devido ao aumento da ansiedade neste período tão conturbado. Por outro lado, os autores indicam que o apoio social é um poderoso instrumento para a diminuição do nível de ansiedade, contribuindo para amenizar as consequências desse problema.

A pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe à tona vários fatores estressores que agravaram e/ou piorar uma série de alterações na saúde geral e bucal, afetando significativamente a qualidade de vida da população. O medo da infecção, o distanciamento social, a estigmatização e discriminação sofrida pelos pacientes que testaram positivo, a perda de familiares e amigos e as dificuldades financeiras são alguns desses fatores desencadeadores de

estresse. A diminuição da interação social é o principal fator de risco de transtornos mentais, como a ansiedade, levando ao surgimento, agravamento e prolongamento de diversos problemas psicossociais. Isso exerce impacto na saúde bucal, provocando ou mesmo agravando alterações orofaciais e no sistema estomatognático, como é o caso do bruxismo (TORRES et al., 2022).

De acordo com Melo et al. (2019), a prevalência de bruxismo é superior em crianças e adolescentes, comparando a adultos. Por outro lado, Pontes e Prietsch (2019) identificaram que essa doença é mais predominante em pessoas com mais de 40 anos. Demjaha et al. (2019) identificaram que a periodicidade de bruxismo é alta em todas as idades. Dos estudos analisados por Alencar et al. (2020) em sua revisão integrativa, 75,92% apresentaram ligação estatística entre o bruxismo do sono e o bruxismo de vigília com a ansiedade.

Conforme citado nas pesquisas mencionadas, o contexto pandêmico pode estar associado ao aumento dos níveis de estresse, ansiedade e depressão, os quais demonstram correlação com agravos de sintomas das disfunções temporomandibulares e do bruxismo, de modo que a incidência dessas desordens bucais se elevou durante o referido período, assim como se agravaram as condições preexistentes. Esclarecer essa associação é fundamental para que os profissionais de saúde cheguem a diagnósticos precisos e estabeleçam tratamentos efetivos aos pacientes com tais condições (TORRES et al., 2022).

Costa et al. (2017) relatam que alguns sentimentos e fatores que portadores de bruxismo têm em comum são ansiedade, depressão, estresse e frustração. Assim, nota-se que a ansiedade, um problema cada vez maior, pode ter associação com o bruxismo. Dentre os artigos selecionados pelos autores na revisão de literatura, 10 (76,92%) tiveram associação estatística entre o bruxismo tanto noturno quanto diurno com a ansiedade. Esse resultado foi semelhante a outros estudos bibliográficos que também encontraram associações entre bruxismo e ansiedade, como Polman et al. (2019), concluíram que alguns sintomas específicos da ansiedade possuem relação com o bruxismo em adultos. Guo et al. (2018) também observaram associação positiva e um maior risco de bruxismo em crianças ansiosas.

5 CONCLUSÃO

Em face do exposto, o presente trabalho alcançou os objetivos propostos, auxiliando a difundir informações a respeito dos impactos da pandemia do Covid-19 no agravamento de doenças, em especial, da ansiedade associada ao bruxismo. Dessa forma, este artigo demonstrou as principais consequências e danos decorrentes do bruxismo, principalmente causado pela ansiedade durante o momento de emergência em saúde pública. O elevado número de associações estatísticas do bruxismo com a ansiedade é um grande desafio para o profissional odontólogo, deixando-o alerta frente a essa problemática de ampla repercussão no bem-estar de seus pacientes.

O contexto pandêmico suscitou a necessidade de os profissionais investirem esforços cada vez maiores no sentido de aprimorar as ações e serviços de saúde, considerando que a prevalência de problemas emocionais teve aumento significativamente por conta da ameaça do Coronavírus à saúde pública. O bruxismo, que era um problema odontológico comum entre a população, que se tornou ainda mais frequente durante a pandemia. Com isso, cabe aos cirurgiões-dentistas uma maior atenção aos efeitos psicológicos negativos da pandemia sobre as pessoas, a fim de que possam contribuir para o enfrentamento desta situação tão estressante por diversos motivos.

A pesquisa enfatizou a imensa importância da formação continuada em saúde, pois esta é uma área que exige a busca pelo aperfeiçoamento contínuo e a interação com profissionais de diferentes campos de atuação. A equipe multidisciplinar é fundamental para prestar a melhor assistência possível aos pacientes, especialmente quando se trata da ansiedade, uma problemática complexa e que requer conhecimentos de múltiplas profissões em conjunto. Nesse sentido, os profissionais de Odontologia devem promover a humanização em seus atendimentos, identificando fatores emocionais envolvidos com as doenças do paciente e associando o tratamento odontológico aos cuidados de saúde mental.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, L. B. B., SILVA, I. L., ARAÚJO, V. F., ARAÚJO, O. S. M. & MOURA, C.; Associação do bruxismo diurno e noturno com a ansiedade: uma revisão Integrativa. **Research Society and Development**, 9(10):1-17, 2020.
- BARROS, M. B. A. et al . Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 29, n. 4, e2020427, set. 2020.
- BROOKS, S. K., WEBSTER, R., SMITH, L. E., WOODLAND, L., WESSELY, S., GREENBERG, N. & RUBIN, G. J.; The psychological impact of quarantine and how to Reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**, 395(10227), 912-20, 2020.
- CAO, W. et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Research**, v. 287, p. 112934, 2020.
- CARVALHO, G. A. O. et al. Ansiedade como fator etiológico do bruxismo-revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e95973925-e95973925, 2020.
- COSTA, A. R. O. et al. Prevalência e fatores associados ao bruxismo em universitários: um estudo transversal piloto. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 74, n. 2, p. 120, 2017.
- COUTO, M. I. R. S.; **Bruxismo: relato de um caso clínico: diagnóstico, tratamento e manutenção**. 112 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, 2016.
- DA SILVA, S. M. et al. Fatores associados ao bruxismo: revisão de literatura. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 6, 2021.
- DE MELLO, S., M. M., TEIXEIRA, S. A. F.; Botulinum Toxin A for bruxism: a Systematic review. **Acta Fisiátrica**, v. 21, n. 4, p. 201-204, 2014.
- DOS SANTOS, R. M. Identificação e controle dos fatores etiológicos do bruxismo infantil no contexto do Covid-19. **Odonto**, v. 30, n. 58, p. 7-12, 2022.
- FILLINGIM, R. B. et al. Fatores psicológicos associados ao desenvolvimento de DTM: o estudo de coorte prospectivo OPPERA. **The Journal of Pain** , v. 14, n. 12, pág. T75-T90, 2013.
- LIMA, C. K. T., CARVALHO, P. M. M., LIMA, I. A. A. S., NUNES, J. V. A. O., SARAIVA, J. S., DE SOUZA, R. I., DA SILVA, C. G. L. & NETO, M. L. R. The emotional impact of coronavirus 2019-nCoV (new coronavirus disease). **Psychiatry Research**, 287: 112-115, 2020.
- MELO, G. et al. Association between psychotropic medications and Presence of sleep bruxism: A systematic review. **Journal of oral rehabilitation**, Florianópolis, v. 45, n. 7, p. 545-555, 2018.

MOTA, I. G. et al. Estudo transversal do autorrelato de bruxismo e sua associação com estresse e ansiedade. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 50, 2021.

OLIVEIRA, P. P., ALMEIDA, N. S. & SIMÃO, N. R.; Pandemia pelo covid-19 associado ao isolamento social e seus impactos na saúde bucal. **Jornada de Iniciação Científica da UNIFACIG**, 5, 1-11, 2020.

SEABRA, D. M. C. Q.; GOMES, I. L. V.; A abordagem para os pais sobre as causas e tratamento do bruxismo infantil: uma revisão de escopo. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 9, p. e391849-e391849, 2022.

SILVA, ETC da.; SILVA, AF da.; LOURENÇO, AHA.; CARVALHO JÚNIOR, AD de.; PEREIRA, NEG; BEZERRA, PL; COSTA, SRR da. A relação entre sintomas de bruxismo e disfunção temporomandibular e ansiedade causada pela pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 2, pág. e6110212609, 2021.

TORRES, J. L. M. et al. A influência da ansiedade ocasionada pela pandemia de COVID-19 nas desordens temporomandibulares e no bruxismo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e1611830580, 2022.

DA SILVA VASCONCELOS, C. S. et al. O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 75-80, 2020.